

REVISTA ESCOLAR

ORGAM DA DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCCÃO PUBLICA

ANNO II

S. PAULO - 1.º de Dezembro de 1926

N.º 24

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Direcção:

Largo do Arouche, 62

Redactor-director:

Prof. J. Pinto e Silva

Redactores-auxiliares:

Prof. Dr. José Veiga
Alduino Estrada

SUMMARIO:

A "REVISTA ESCOLAR."

QUESTÕES GERAES: 1 — A verdadeira missão da escola. 2 — Livros didacticos.

LIÇÕES PRATICAS: 1 — Arithmetica. 2 — Educação moral. 3 — Geologia. 4 — Geographia. 5 — Physica. 6 — Historia do Brasil.

EDUCAÇÃO PHYSICA. — JÓGOS ESCOLARES: 1 — Salve-se! 2 — Bóla morta. 3 — "Foot-ball" em conjunto. 4 — Bóla em linha. 5 — Quadrado. 6 — Chamando. 7 — A' direita e á esquerda. 8 — Bóla americana.

PEDOLOGIA: 1 — A evolução psychica da criança.

LIÇÕES DE COISAS: 1 — A polvora. 2 — Diques. 3 — Couros de jacaré. 4 — Os vidros; fumeiros, sulfureiras etc.

RESENHA PEDAGOGICA: 1 — A reforma escolar dos "soviets." 2 — Bibliothecas infantis. 3 — Correspondencia escolar.

LITFRATURA INFANTIL: 1 — Conto do Natal. 2 — Os papagaios do Tunico. 3 — Os verbos da vida. 4 — "Vanitas, vanitatum." 5 — Sertão bruto. 6 — Riso e dôr. 7 — Ave-Maria. 8 — Natal. 9 — Sol no occaso. 10 — O jardim da vovó. 11 — Mocidade.

ESCOTISMO.

MUSICA E CANTOS ESCOLARES: 1 — O choro da juryty.

O "FOLK-LORE" NA ESCOLA: 1 — O jaboty e o gambá. 2 — O jaboty e a fonte. 3 — Trovas brasileiras. 4 — A origem do milho.

LIVROS, REVISTAS ETC.: 1 — "Seára patriotica." 2 — "Recitativos."

NOTICIAS.

SECRETARIA DO INTERIOR.

S. PAULO - Brasil

1926



LIÇÕES PRÁTICAS

ARITHMETICA

ALGUMAS ABREVIACÕES NA MULTIPLICAÇÃO

Ha casos em que as abreviações podem sêr utilizadas com proveito.

Si estas abreviações forem perfeitamente entendidas, serão facilmente applicadas, poupando tempo e trabalho.

Professor. — (Escrevendo no quadro-negro.) Resolvam o seguinte problema: Em quanto importam 1.456 duzias de botões, a \$999 a duzia?

Alumno. — Ih! . . . Eu não gosto dessa conta!

P. — Que tem a conta? E' tão facil!

A. — E' que eu não gosto de multiplicar por 9.

P. — Façam a conta, que depois lhes ensinarei um modo facil de multiplicar por 9.

A. — (Fazendo a multiplicação.) As 1.456 duzias custarão 1:454\$544.

P. — Vamos, agora, facilitar essa multiplicação de que Paulo não gosta.

A. — Que bom!

P. — Si em vez de \$999, o preço de cada duzia fôsse 1\$000, o que bastaria fazer para o numero 1.456 ficar multiplicado por 1.000?

A. — Ah! . . . isso eu sei!

A. — Era só accrescentar tres zeros ao numero 1.546.

P. — Então, accrescente-os.

A. — (Escrevendo.) Ficou 1:456.000.

P. — O numero 1.456 multiplicado por 1.000, ou repetido mil vezes...

A. — Deu 1:456.000.

P. — E 1.000 vezes, quantas vezes mais são do que 999?

A. — Só uma vez mais.

P. — Então, para multiplicar esse mesmo numero 1.456 por 999, basta multiplicar-o por 1.000 e do producto tirar-o uma vez, isto é, tirar 1.456.

A. — E' só isso?

A. — E' tão facil assim!

P. — Venha você, Mario, que parece estar duvidando.

A. — (Faz a operação.) $1:456.000 - 1.456 = 1:454.544$.

A. — Deu a mesmissima coisa!

(Muitos exemplos serão dados, não se passando a nova abreviação sem que a anterior esteja bem sabida.)

P. — Agora, um outro problema: Um fazendeiro plantou 1.254 pés de eucalyptos. Vae plantar 11 vezes mais. Quantos pés de eucalyptos terá então?

A. — (Faz a multiplicação.) Terá 13.794 pés.

P. — Esta multiplicação por 11 póde sêr tambem abreviada.

Multiplicar um numero por 11, é a mesma coisa que multiplicar-o por 10 e ao producto juntar mais uma vez o numero.

A. — Multiplicando 1.254 por 10, teremos 12.540, e mais 1 será 12.541.

P. — Mas, não é mais 1; é mais uma vez o numero; mais um 1.254.

A. — Ah! E' mesmo! (Faz a operação.) $12540 + 1254 = 13794$.

A. — Está certo.

P. — A abreviação da multiplicação por 11, ainda póde sêr feita doutro modo. Escreva você, Julio, um numero e eu logo escreverei o seu producto por 11.

A. — (Escreve.) 1362.

P. — (Escreve.) 14.982 é o producto de 1362 por 11.

A. — Como foi que o senhor fez tão depressa?

A. — Não fez nem somma, nem subtração!

P. — Fiz somma, sim.

A. — Eu fiz aqui no meu blóco a multiplicação, por extenso, e está certa.

P. — Querem aprender como é? Prestem atenção, que é facil. Começa-se pela direita.

A. — Ah! Isso eu reparei.

P. — Venha ao quadro-negro, José, e escreva um numero qualquer.

A. — (Escreve.) 2531. Serve esse?

P. — Muito bem! Copia-se primeiro o algarismo que representa a unidade. Qual é elle?

A. — (Escrevendo.) E' o 1. Fica no lugar das unidades?

P. — Sim, a unidade será sempre a mesma. A unidade sommada com a dezena do numero, dará a dezena do producto que se procura.

A. — A unidade 1, sommada com a dezena, que é 3, dará a dezena do producto, isto é, 4. Fica escrito 41.

P. — Agora, somme a dezena com a centena.

A. — Tres mais 5 são 8 (Escreve, ficando 841.)

P. — Somme a centena com os milhares.

A. — Sempre com a casa seguinte. 5 mais 2 são 7. (Escreve, ficando 7841.)

P. — E agora copie a unidade de milhares e colloque-a á esquerda do producto, completando-o.

A. — (Escrevendo.) 27.841.

A. — Eu fiz a conta por extenso e está certa.

P. — Octavio é sempre o S. Thomé: "vêr para crêr!"

A. — Escreve-se a unidade do multiplicando, e depois, começando-se com a unidade, vae-se sommando cada uma das casas com a vizinha da esquerda. E copia-se tambem a ultima casa.

P. — Muito bem! Vamos agora todos dar exemplos, para vêr quem faz mais depressa as contas.

A. — Eu não acerto a minha conta!

P. — Qual é? Venha ao quadro-negro fazel-a.

A. — (Escreve.) 2483.

A. — (Escrevendo.) Ficou 1:456.000.

P. — O numero 1.456 multiplicado por 1.000, ou repetido mil vezes...

A. — Deu 1:456.000.

P. — E 1.000 vezes, quantas vezes mais são do que 999?

A. — Só uma vez mais.

P. — Então, para multiplicar esse mesmo numero 1.456 por 999, basta multiplicar-o por 1.000 e do producto tirar uma vez, isto é, tirar 1.456.

A. — E' só isso?

A. — E' tão facil assim!

P. — Venha você, Mario, que parece estar duvidando.

A. — (Faz a operação.) $1:456.000 - 1.456 = 1:454.544$.

A. — Deu a mesmissima coisa!

(Muitos exemplos serão dados, não se passando a nova abreviação sem que a anterior esteja bem sabida.)

P. — Agora, um outro problema: Um fazendeiro plantou 1.254 pés de eucalyptos. Vae plantar 11 vezes mais. Quantos pés de eucalyptos terá então?

A. — (Faz a multiplicação.) Terá 13.794 pés.

P. — Esta multiplicação por 11 pôde sêr tambem abreviada.

Multiplicar um numero por 11, é a mesma coisa que multiplicar-o por 10 e ao producto juntar mais uma vez o numero.

A. — Multiplicando 1.254 por 10, teremos 12.540, e mais 1 será 12.541.

P. — Mas, não é mais 1; é mais uma vez o numero; mais um 1.254.

A. — Ah! E' mesmo! (Faz a operação.) $12540 + 1254 = 13794$.

A. — Está certo.

P. — A abreviação da multiplicação por 11, ainda pôde sêr feita doutro modo. Escreva você, Julio, um numero e eu logo escreverei o seu producto por 11.

A. — (Escreve.) 1362.

P. — (Escreve.) 14.982 é o producto de 1362 por 11.

A. — Como foi que o senhor fez tão depressa?

A. — Não fez nem somma, nem subtracção!

P. — Fiz somma, sim.

A. — Eu fiz aqui no meu blóco a multiplicação, por extenso, e está certa.

P. — Querem aprender como é? Prestem atenção, que é facil. Começa-se pela direita.

A. — Ah! Isso eu reparei.

P. — Venha ao quadro-negro, José, e escreva um numero qualquer.

A. — (Escreve.) 2531. Serve esse?

P. — Muito bem! Copia-se primeiro a algarismo que representa a unidade. Qual é elle?

A. — (Escrevendo.) E' o 1. Fica no lugar das unidades?

P. — Sim, a unidade será sempre a mesma. A unidade somada com a dezena do numero, dará a dezena do producto que se procura.

A. — A unidade 1, somada com a dezena, que é 3, dará a dezena do producto, isto é, 4. Fica escrito 41.

P. — Agora, somme a dezena com a centena.

A. — Tres mais 5 são 8 (Escreve, ficando 841.)

P. — Somme a centena com os milhares.

A. — Sempre com a casa seguinte. 5 mais 2 são 7. (Escreve, ficando 7841.)

P. — E agora copie a unidade de milhares e colloque-a á esquerda do producto, completando-o.

A. — (Escrevendo.) 27.841.

A. — Eu fiz a conta por extenso e está certa.

P. — Octavio é sempre o S. Thomé: "vêr para crêr!"

A. — Escreve-se a unidade do multiplicando, e depois, começando-se com a unidade, vae-se sommando cada uma das casas com a vizinha da esquerda. E copia-se tambem a ultima casa.

P. — Muito bem! Vamos agora todos dar exemplos, para vêr quem faz mais depressa as contas.

A. — Eu não acerto a minha conta!

P. — Qual é? Venha ao quadro-negro fazel-a.

A. — (Escreve.) 2483.

P. — Qual é a dificuldade?

A. — Eu sei que vae o 3 em primeiro lugar. E depois: 8 mais 3=11. Mas, o que se põe á esquerda do 3?

P. — Escreve-se o 1 (unidade) e leva-se o 1 (dezena) para a somma seguinte.

A. — (Escrevendo.) 27.313. Está certo?

P. — Faça a multiplicação por extenso, para verificar.

A. — Está certo. Deu 27.313.

EDUCAÇÃO MORAL

POLIDEZ

Numa classe de trinta ou quarenta alumnos, quantos serão verdadeiramente polidos?

Bem poucos, infelizmente. Entretanto, as boas maneiras podem sêr aprendidas pelo exemplo, pela influencia, pelo contacto com o professor.

E' preciso, todavia, não se perder toda a occasião de ensinar polidez.

A criança precisa saber apreciar a belleza das boas maneiras, assim como aprecia o valor e a belleza dos quadros celebres, da boa musica, da poesia, da literatura.

Alumno. — (Levantando um lapis que um companheiro deixou cair.) Aqui está o seu lapis.

A. — Obrigado.

Professor. — Muito bem, Antonio! Gostei de vêr como os meus alumnos são delicados, são polidos, uns para com os outros.

A. — Então, isso é sêr polido?

P. — Sim. E como é bonito sêr polido!

A. — Uma coisa tão insignificante . . . erguer um lapis que estava mesmo aos meus pés! Nada me custou.

P. — Bem sei, mas foi uma bonita acção a sua; um gesto de cortezia e delicadeza.

A. — Mas, nem sempre vale a pena sêr delicado . . .

P. — Nem diga isso! Você, Armando, seria capaz de apparecer a alguém ou de sair de casa, sem ter feito a sua *toilette*?

A. — Não, senhor.

P. — Assim como não apparecemos a ninguem com o rosto e o vestuario sujos, tambem não devemos nos dirigir a pessoa alguma com maneiras rudes, isto é, com máos modos. Embora seja muito inferior a pessoa com quem tratamos, muito cuidado devemos ter com a nossa delicadeza.

A. — Mamãe sempre manda que eu agradeça quando a criada me faz qualquer serviço.

A. — Agradecer, porque? Ella não é paga para servir?

P. — “Obrigado” e “faça o favor” são chaves que abrem qualquer porta.

A. — Quando agradecemos, a pessoa nos serve com mais gosto.

A. — O lucro é nosso.

P. — Além da satisfacção que nos traz a polidez, é de nosso interesse sermos polidos, como bem disse Alberto. Si você tratar com urbanidade o conductor do bonde em que você vem diariamente á escola e um dia estiver um pouco atrazado, o que fará o conductor?

A. — Faz o bonde me esperar.

A. — O homem do elevador, no predio onde vou ao dentista, sempre me espera. De certo é porque eu sempre o saúdo e lhe agradeço.

P. — E si você fôsse grosseiro, elle esperaria?

A. — Fazia de conta que não me via, e eu teria que esperar a vez seguinte.

P. — Ninguem melhor do que essas pessoas aprecia os bons modos e condemna as grosserias, ainda que nem sempre ellas sejam polidas. Mas, não deve sêr unicamente o interesse a causa da polidez. Esta semana tive occasião de visitar uma familia com quem moram as duas avós. Bonito era de vêr a polidez, a attenção, o desvêlo com que o chefe da casa tratava as duas velhinhas.